

SILVEIRA SANTOS ESCREVE

A CRÔNICA DA CIDADE

Nem parecia dia de eleição, não é mesmo?

Assim estava o domingo de ontem. Poucas pessoas pelas ruas, um silêncio pesado e uma desanimação geral caracterizaram o plebiscito que ontem se realizou.

A abstenção... A abstenção nem sabemos por quanto andou, mas, se somos bons calculistas, chegou perto de quarenta por cento...

E o interessante era ver muita gente chegar até a seção eleitoral tomar da cédula e olhar intrigada com um ar inquietador:

Afinal, onde se viu eleição sem candidato?...

E só depois de algumas breves e esclarecedoras explicações, é que alguns eleitores compreendiam que era uma eleição diferente, em que não se votaria em candidato algum, mas que se estava escolhendo a forma de regime para o nosso Brasil...

Mas, se com as explicações do Presidente de Mesa o eleitor compreendia que não era propriamente uma eleição mas sim uma decisão uma consulta, nem sempre ele podia entender o significado do voto que iria colocar com apenas um "X".

O "X" no sim ou no não...

E por isso, muitos votantes entravam na cabine, rabiçavam o quadrinho que estivesse mais no geito, saíam e depositavam a sua decisão na urna...

E de fato a dúvida pelo sim ou pelo não era bastante grande...

E nós também, quando entrávamos no prédio em que íamos votar, paramos por algum instante.

Não para pensar sobre qualquer assunto político, mas apenas para apreciar...

Sim, para apreciar um rostinho bonito que também por ali por perto estava parado...

E ficamos olhando e admirando, perdidos em nossos pensamentos...

Mas, a realidade nos trouxe de volta e caminhamos até a cabine in

devassável...

Entremos, entregamos o nosso título, tomamos da cédula e entramos em seguida na cabine, sem esperarmos um minuto sequer, pois votante era coisa que menos havia em nossa seção eleitoral...

E enquanto estávamos com o lápis na mão, pensando se marcaríamos o "sim" ou o "não", ficamos a recordar também, naquele minuto precioso, a bonita garota que víramos à entrada de nossa seção eleitoral...

E ficamos a pensar também em quão interessante é o mundo, pois enquanto ali diante de nós, com um papel à mão, não sabíamos se daríamos o "sim" ou o "não", ali fora estava uma bonita menina para quem não teríamos dúvida alguma em dar um sim categórico e definitivo, sem nos lembrarmos da possível existência de um não...